

DESINDUSTRIALIZAÇÃO: uma investigação sobre a hipótese da ocorrência desse processo no Brasil

Thales José Batista Bruzan¹

Marco Antônio S. de Almeida²

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo investigar a hipótese apresentada por alguns autores brasileiros, em que o Brasil possa ter passado por um processo de desindustrialização. Através da análise exploratória dos dados desde o início da década de 1990 até os dias atuais, baseado nas teorias sobre a desindustrialização e nos trabalhos e artigos que tratam o tema produzidos no país, este artigo checa as hipóteses de ocorrência do processo de desindustrialização do Brasil.

Os resultados do trabalho vão de encontro aos resultados da maioria dos autores, apontando para um processo de desindustrialização no Brasil. Grande parte destes atribuem esse processo à doença holandesa haja vista que o Brasil aumentou muito as exportações de *commodities*. Outra parte desses autores atribui o processo de desindustrialização não só à doença holandesa, mas também às reformas neoclássicas que o país passou durante a década de 1990. Tais reformas buscavam o controle inflacionário e, portanto consistiam em políticas conservadoras, para que houvesse um ajuste fiscal no país. Esses autores dizem que essas reformas foram demasiadamente conservadoras e, por isso, podem ter levado a uma retração no desenvolvimento do setor industrial.

¹ Economista pelo Instituto Vianna Jr-(Certificada - FGV) e Técnico do Setor de Orçamento da Prefeitura Municipal de Matias Barbosa.

² Doutor em Economia pela Universidade Federal Fluminense, Mestre em Economia pela Universidade Estadual Paulista, Professor do Instituto Vianna Jr- (Certificada -FGV) e economista da UFJF.



Anais da 5ª Jornada Científica

das Faculdades Integradas Vianna Júnior

6, 7 e 8 de maio de 2014

ISBN 978-85-99467-03-9



No pensamento dos autores contrários à hipótese de desindustrialização, encontra-se uma argumentação não diretamente ligada à teoria de desindustrialização em si, mas à doença holandesa. De fato, a doença holandesa não ocorreu de forma contínua no país, sendo observada em alguns períodos isolados.

Contudo, pode-se observar uma tendência dos autores tentando aplicar ao caso brasileiro adaptando o conceito de desindustrialização ao caso do país. Embora seja importante essa adaptação pode-se encontrar alguma confusão em alguns artigos quanto à teoria de desindustrialização e da doença holandesa.

Por fim foi feita uma análise exploratória do período a partir de 1990, quando começaram as reformas neoclássicas. Através dessa análise pôde-se observar, em termos da teoria “ampla” que existiu a desindustrialização no Brasil. Porém não se pode dizer que há uma redução brusca na participação da indústria na economia tanto no emprego quanto no valor adicionado, inclusive ocorrendo períodos de crescimento no setor, embora pequenos no comparativo ao total da série.

Diagnosticado o problema a próxima etapa foi descobrir se a desindustrialização ocorreu de forma “natural” e “positiva”, como ocorreu nos países desenvolvidos no século XX, ou foi um processo “precoce”, com grande influência da doença holandesa.

Através da análise do primeiro tipo de desindustrialização, a “positiva” ou “natural”, observou-se que a mesma não ocorreu, uma vez que a renda per capita da população não tinha alcançado o nível que foi observado nos países desenvolvidos no século passado. Porém, ao se analisar a ocorrência da “precoce” apresentou mais pontos favoráveis à ela, sendo que a doença holandesa propriamente dita, foi observada no período de 2003 a 2007 apenas.

Portanto, conclui-se que o país sofreu um processo de desindustrialização precoce, que embora não seja atribuído totalmente à doença holandesa, se identifica pelo país não ter alcançado o nível de renda que convergissem a demanda por produtos manufaturados para o setor de serviços. As causas desse processo talvez não tenham sido totalmente identificadas demonstrando que tema ainda não concluído e que ainda merece ser debatido.



PALAVRAS-CHAVE: DESINDUSTRIALIZAÇÃO. DOENÇA HOLANDESA. ECONOMIA BRASILEIRA. INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO. PROCESSO NATURAL.

CLASSIFICAÇÃO JEL: L16, O14 e O25.